

CLAUDIO MOREIRA BENTO
CORONEL

**SARGENTOS HERÓIS DA
 FEB MORTOS EM
 OPERAÇÕES DE GUERRA**

APOIO CULTURAL

**CENTRO DE INSTRUÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE
 SARGENTOS - SUL
 ESCOLA DE SARGENTO DAS ARMAS
 CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ITATIAIA
 (CENTRO SARGENTO MAX WOLFF)**

**Trabalho realizado sob os auspícios da
 ACADEMIA ITATIAENSE DE HISTÓRIA**

1995

**Ano do Jubileu de Ouro da Vitória Aliada na 2ª
 Guerra Mundial**

LIVRO DIGITAL

Capa e digitalização pela universitária Camila Karen sob orientação do autor

SUMARIO

Apresentação p.2

O homem é eterno enquanto o seu nome e sua obra forem lembrados “E os que tombam pela Pátria, não morrem, fundense em espírito com ela e tem vida eterna.”p.4

Introdução p.4

Reconhecimento e gratidão p.4

Democracia e liberdade mundiais p.5

O Cemitério brasileiro e Pistóia segundo Cecília Meireles p.5

O 68 sargentos da FEB mortos ou desaparecidos em operações de guerra e por Estados de origem p.6

Agraciados com a cruz de combate de 1ª Classe Ouro

2º Sgt Max Wolff, o herói maior da FEB p.20

Sargentos mortos em ação na FEB, que se destacaram, mas não detentores da cruz de combate de 1ª classe e sim a de 2ª classe prata, destinada a participantes de feitos excepcionais praticados em conjunto por vários militares do exército brasileiro p.20

As virtudes militares e sua importância.p. 27

SEGUINDO EM FRENTE...Cláudio Moreira Bento e José Batista de Queiroz p.29

Posfácio do historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis p. 30

Fotos.p.31

Curriculo cultural sintético do autor em fev 2023 .p.32

Apresentação

O presente estudo reverencial, sob o título SARGENTOS HERÓIS DA FEB MORTOS EM OPERAÇÕES DE GUERRA, ora sob a égide da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil, sediada em Resende, visa a evocar e a reverenciar as memórias dos 68 sargentos que tombaram na Itália, na 2ª Guerra Mundial, para cuja vitória final, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial, então sob séria ameaça, eles concorreram imolando suas vidas.

A presente ideia teve origem em pedido a nós feito pelo então Cel Cav QEMA SÉRGIO WESTPHALEN ETCHEGOYEN, ora no comando, já como General de Divisão, da 3ª Divisão de Exército - Divisão Encouraçada, cuja história produzimos em seu centenário e foi por nós publicada sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e com o Major Andrei Clauhs. Pedido do então Cel Etchegoyen no sentido que lhe fornecêssemos dados sobre sargentos do Exército Brasileiro que se haviam consagrado como heróis guerreiros ao longo do processo histórico brasileiro, para que passassem a ser reverenciados e servirem de exemplos, em especial no CENTRO DE INSTRUÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS – SUL (CIASul) em Cruz Alta, RS e na ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS em Três Corações -MG.

Na época, a CIASul, hoje Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) estava sob o comando do Cel Etchegoyen.

Mostramos vários exemplos, mostrando que muitos dos sargentos haviam, por atos heróicos praticados, galgado os postos mais elevados da hierarquia.

Depois de algumas reflexões lhe propusemos o presente estudo que logo em seguida, aprovado, recebeu a adesão e o estímulo do Sr. Gen Bda. SÉRGIO PEDRO COELHO LIMA, Comandante da ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA) e do Sr. Ten Cel Medico FLÁVIO DE ARRUDA ALVES, Diretor do CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ITATIAIA (CRI) ao qual estava subordinado o CENTRO SARGENTO MAX WOLFF (CSMW) criado por Portaria Ministerial 456 de 20 de Agosto de 1993, e destinado a “proporcionar bem estar físico, psicológico e social às praças e familiares maiores de 64 anos”. Enfim, a amparar velhos soldados e familiares em suas dificuldades decorrentes da idade.

O Gen Bda EDEN LUCAS PEREIRA comandante da ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (EsSA), antes de deixar o comando daquela escola de formação de sargentos aderiu à ideia e a estimulou.

E foi com o apoio cultural das autoridades e OM citadas e sob a égide da ACADEMIA ITATIAIENSE DE HISTÓRIA, que então havíamos fundado, e a presidimos, que foi realizado este estudo, visando inclusive a ressaltar à posteridade que não foi só o heróico e legendário 2º SARGENTO MAX WOLF que se consagrou como sargento herói da FEB, embora o reconheçamos como o HERÓI MAIOR, na expressão feliz do General OTÁVIO COSTA que testemunhou seus feitos. O trabalho foi divulgado em edição muito restrita de cinco exemplares ao Ministro do Exército de então, o Gen Ex Zenildo de Lucena, ao Centro de Instrução e Aperfeiçoamento de Sargentos –Sul de Cruz Alta-RS, à Escola de Sargentos das Armas em Três Corações –MG, ao Centro Sargento Max Wolf e à Academia Itatiaense de História. Conservei o original e meu poder. O trabalho contou com a cooperação de digitadores do CSMW.

Assim, hoje com mais recursos e próximo ao ano do centenário de nascimento (1912) do 2º Sargento Max Wolf Filho, herói maior da FEB e que hoje é denominação histórica da ESA e patrono de delegacia da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil, este ano criada por ampliação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil em seu 15º ano de atividade profícua e intensa, recordaremos com maiores dados o 2º Sargento Max Wolf e também os outros 67 sargentos que tombaram na FEB. Sempre recomendando-os ao culto e reverência nacional, destacando os que fizeram jus, por seus feitos pessoais de heroísmo, à CRUZ DE COMBATE DE 1ª CLASSE-OURO, além de outros que a tradição consagrou como heróis notáveis.

Confia este historiador que depois de 40 anos dedicados à pesquisa e divulgação da História operacional e institucional do nosso Exército, que os sargentos de hoje, de amanhã e do Exército Brasileiro de sempre, jamais deixarão de cultuar as memórias e os exemplos dos sargentos mortos em operações de guerra na FEB. E, que mais do que isto, procurarão ampliar os dados aqui fornecidos, desenvolvendo esforços para obtenção de melhores fotos e das que faltam, homenageando-os sempre que oportuno em nomes de turmas, de salas, prêmios, etc. Em especial a Delegacia da FAHIMTB 2º Sargento Max Wolf. Assim estarão dando eternidade a

estes bravos que tombaram pela DEMOCRACIA e pela LIBERDADE Mundial, coerentes com estes pensamentos:

“O HOMEM É ETERNO ENQUANTO SEU NOME E SUA OBRA FOREM LEMBRADOS”.
“OS QUE TOMBAM PELA PÁTRIA NÃO MORREM, FUNDEM-SE EM ESPÍRITO COM
ELA E TEM VIDA ETERNA”.

Pensamento este que deparei num quadro em 4 de setembro de 1970, ao proferir palestra sobre a Independência na Escola de Pesca Tamandaré, em Tamandaré-PE, local de origem do título de Marquês de Tamandaré, patrono de nossa Marinha.

Pela Federação e academias de História Militar Terrestre subordinadas

Cláudio Moreira Bento Presidente

Introdução

Durante a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália na 2ª Guerra Mundial, integrando o V Exército dos Estados Unidos da América, tombaram 68 sargentos do Exército Brasileiro, num total de cerca de 15% dos 443 brasileiros da FEB mortos nesta vitoriosa cruzada internacional, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial.

Dentre os 68 sargentos tombados 18 eram mineiros, 16 fluminenses e cariocas e 13 paulistas. Estes eram, respectivamente, em maioria, integrantes dos então 1º RI do Rio de Janeiro 11º RI de São João D'el Rei, e 6º RI de Caçapava.

Pereceram quatro cearenses, dois gaúchos, dois pernambucanos, dois norte rio-grandenses, dois alagoanos e dois capixabas. Os amazonenses, acreanos, paraibanos, sergipanos, baianos, paranaenses e mato-grossenses contribuíram cada com um sargento tombado. Não tiveram sargentos mortos em ação os maranhenses, piauienses, goianos e catarinenses.

Passaremos a evocar os nomes e os feitos destes bravos sargentos do Exército, tombados em campanha para a reverência e gratidão eterna dos brasileiros e como estímulo aos sargentos do Exército Brasileiro do presente e de sempre.

Reconhecimento e gratidão

História é verdade e justiça! Frase que com freqüência pronunciava meu mestre Cel Francisco Ruas Santos veterano, como capitão, da Defesa Territorial no Pará e da FEB, no 11º RI, e do qual fui adjunto quando ele presidiu a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército, que esteve encarregada de planejar, produzir e publicar, em três volumes, a **História do Exército Brasileiro – perfil militar de um povo**, como contribuição do Estado-Maior do Exército aos festejos dos 150 anos de nossa Independência.

E muito do que foi preservado sobre os feitos heróicos dos brasileiros imolados na FEB, se deve ao patriotismo, zelo e sensibilidade invulgar do ilustre jurista, jornalista e historiador mineiro DR. ALUIZIO DE BARROS, que por cerca de 10 anos de pesquisas e investigações ininterruptas, e com vistas a conservar na memória dos patriotas brasileiros do futuro os sacrifícios de centenas de jovens brasileiros que imolaram suas vidas pelo Brasil na Itália, produziu a seguinte obra reverencial.

BARROS, Aluizio, dr. **Expedicionários sacrificados na Campanha da Itália (mortos e desaparecidos)**. Rio de Janeiro: Bruno Buccine, 1957. (obra organizada em Caxambú, em maio de 1955, conforme nota de seu autor).

E lá no alto onde se encontra o ilustre jurista, jornalista e patriota Dr. Aluizio de Barros, ele seguramente ocupa um lugar de honra junto a todos os brasileiros tombados na Campanha da FEB e que, assim, ajudaram a alicerçar com os seus sacrifícios, saudades da pátria amada, sangue e, sobretudo, com suas vidas imoladas, a construção da pátria brasileira, em quase cinco séculos, desde o descobrimento. Bravos que se enquadraram neste pensamento:

“Aquele que morre por sua pátria serve-a mais em um só dia do que os demais em todas as suas vidas”. (Péricles)

(PÉRICLES – Viveu em Atenas no século V antes de Cristo. Século que levou o seu nome e se constituiu no apogeu da civilização grega e com ela a Democracia que ele ajudou a construir como Chefe de Estado de Atenas e um dos seus 10 estrategos (principais generais) durante 14 anos. Foi líder democrata ateniense com grande e benéfica influência na modelar Democracia grega. Com a paz de 30 anos firmada com Esparta, Péricles solidificou o poder naval e colonial de Atenas na Grécia. Amparou as Artes e as Letras, embelezou Atenas com monumentos, como o Partenon. Era filho de Xantipo, estadista ateniense que se destacou como general nas guerras médicas e venceu os persas em 459 a.C. na batalha de Micalé. Péricles tinha grande apreço e veneração pelos gregos tombados pela Pátria em combate, conforme bem o traduz o seu pensamento acima transcrito.

Democracia e Liberdade Mundial

Por causa desses ideais e em nome deles, o povo brasileiro sepultou em Pistóia, Itália, 451 de seus jovens, arrancados de suas entranhas, após pagarem o tributo supremo – suas vidas, em defesa do regime das liberdades responsáveis. Hoje seus restos mortais se encontram em local condigno no Monumento aos Mortos do Brasil na 2ª Guerra Mundial

O CEMITÉRIO BRASILEIRO DE PISTÓIA

(Na sensibilidade da poetisa Cecília Meireles)

**Eles vieram felizes
Como para grandes jogos atléticos
Com um largo sorriso no rosto
Com uma forte esperança no peito
Porque eram jovens e eram belos**

**Marte, porém, soprava fogo
por estes campos e estes ares.
E agora estão na calma terra
sob estas cruzes e estas flores,**

cercados por montanhas suaves.

São como um grupo de meninos
num dormitório sossegado,
com lençóis de nuvens imensas,
e um longo sono sem suspiros,
de profundíssimo cansaço.

Suas armas foram partidas
ao mesmo tempo que seu corpo.

E, se acaso sua alma existe
com melancolia recorda
o entusiasmo de cada morto.

Este cemitério tão puro
é um dormitório de meninos:
e as mães de muito longe chamam
entre as mil cortinas do tempo,
cheias de lágrimas, seus filhos.

Chamam por seus nomes escritos
nas placas destas cruzes brancas.
Mas, com seus ouvidos quebrados,
com seus lábios gastos de morte
que não de responder essas crianças?

E as mães esperam que ainda acordem
como foram, fortes e belos,
depois deste rude exercício
desta metralha e deste sangue
destes falsos jogos atléticos

Entretanto, céu, terra, flores,
é tudo horizontal silêncio.
O que foi chaga, é seiva e aroma,
do que foi sonho, não se sabe;
e a dor anda longe, no vento...

(Florença, 9 de abril de 1953)

**Os 68 sargentos da FEB mortos ou desaparecidos em
operações de guerra na Itália.por Estados de Origem.**

(Ao final de cada nome consta a Unidade à qual cada um pertenceu)

Amazonas

1) 3º Sgt Manoel Chagas – Manaus – Tombou em Castelo Diaiano – **1º RI.**

Acre

2) 3º Sgt Miguel de Souza Filho – Tombou em Monte Castelo – **11º RI.**

Pará

3) 2º Sgt Sebastião da Costa Chaves, Belém – Tombou em Valdibura – **11º R.I**

Ceará

4) 2º Sgt Francisco Firmino Pinto – Quixeramobim – Desastre Auto – **B-5**

5) 2º Sgt Hermínio Aurélio Sampaio, Crateús – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**

6) 3º Sgt Edson Sales de Oliveira – União – Tombou em Montese – **1º RI.**

7) 3º Sgt Francisco de Castro – São Benedito – Tombou em Zocca – **1º RI.**

Rio Grande do Norte

8) 1º Sgt Rodoval Cabral Trindade – Ceará Mirim – Acidentou-se – **6º RI.**

9) 3º Sgt Wilson V. Barbosa – Considerado desaparecido em ação – **1º RI.**

10) 3º Sgt Edésio Afonso de Carvalho – Zouza – Tombou em Abetaia – **1º RI.**

Pernambuco

11) 2º Sgt Severino B. de Farias – Recife – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**

12) 3º Sgt José de Souza – Considerado desaparecido – **1º RI.**

Alagoas

13) 2º Sgt Alberto Melo da Costa – Acidente de mina em Zocca – **RAPG**

14) 3º Sgt Benevides Valente Monte – Maceió – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**

Sergipe

15) 3º Sgt Osvaldo Conceição – Capela – Tombou em Porreta – **1º RI.**

Bahia

16) 3º Sgt Edgar Lourenço Pinto – Andaraí – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**

Espírito Santo

17) 2º Sgt Osvaldino M. Rocha – Itaussu – Desastre de automóvel – **9º BECmb**

18) 3º Sgt Aquino Araújo – Tombou em Pistóia – **1º RI.**

Rio de Janeiro

19) 2º Sgt Fernando Fontes – Petrópolis – Tombou em Abetaia – **11º RI.**

20) 3º Sgt Aires da Silva Dias – Barra Mansa – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**

21) 3º Sgt Antônio Costa Ernesto – Nova Iguaçu – Tombou em Pistóia – **1º RI.**

22) 3º Sgt Benedito F. da Silva – Barra Mansa – Desastre de automóvel – **ROAR**

23) 3º Sgt Ciber Porto de Mendonça, São Gonçalo – Tombou em Bombiana – **1º R.I.**

24) 3º Sgt Demerval de Souza Gil – Tombou em Piacenza – **1º RI.**

25) 2º Sgt Francisco Luis R. Boening – Petrópolis – Tombou em Montese – **11º RI.**

26) 3º Sgt Laudelino Nogueira – Resende – Tombou em Valdibura – **11º RI.**

27) 3º Sgt Paulo Inácio de Araújo – Itacoara – Tombou em Porreta – **1º RI.**

28) 3º Sgt Paulo Moreira – Bom Jesus de Itabapoana – Tombou em Porreta – **1º RI.**

29) 3º Sgt Carlos W. Hisserich – Rio – Desastre de automóvel em serviço - **ROAR**

- 30) 3º Sgt Felix Marqueti – Rio – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**
 31) 3º Sgt Jorge Monçores – Rio – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**
 32) 3º Sgt Jupir de Souza Pinto – Rio – Tombou em 20 de abril de 1945 – **1º RI.**
 33) 3º Sgt Luis Ribeiro Pires – Rio – Tombou em Abetaia – **9º BE Cmb**
 34) 3º Sgt Luis Rodrigues Fo – Rio – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**

Minas Gerais

- 35) 1º Sgt Osmar Côrtes Claro – Juiz de Fora – Tombou em Porreta – **6º RI.**
 36) 2º Sgt José da Costa Valério – Pitangui – Desaparecido em ação – **1º RI.**
 37) 2º Sgt Orlandi Randi – São João Del Rei – Tombou em Montese – **11º RI.**
 38) 3º Sgt Clério Bertolo – Juiz de Fora – Tombou em Montese – Tombou em Montese – **11º RI.**
 39) 3º Sgt Euber Geraldo de Queiróz – Tombou em Montese – **6º RI.**
 40) 3º Sgt Francisco de Paula Lopes, Ouro Preto – Tombou em Bombiana – **11º RI.**
 41) 3º Sgt Geraldo de Santana – Piranga - Tombou em Porreta- **ART (AD)**
 42) 3º Sgt João G. dos Santos – Uberaba – Desaparecido em ação – **6º RI.**
 43) 3º Sgt João L. de Assunção – Viçosa – Acidente com mina – **1º RI.**
 44) 3º Sgt José Carlos da Silva – Ubá – Tombou em Monte Castelo – **1º RI.**
 45) 3º Sgt João Manoel de Oliveira – Cel Pacheco – Tombou em Montese – **11º RI.**
 46) 3º Sgt José Martins Silva – Conselheiro Lafayete – Tombou em Valdibura – **Batalhão de Saúde.**
 47) 3º Sgt Lourival de Souza – Pará de Minas – Desaparecido em ação – **1º RI.**
 48) 3º Sgt Nilo Morais Pinheiro – Ipanema – Tombou em Valdibura – **11º RI.**
 49) 3º Sgt Noraldino R. dos Santos – Novo Cruzeiro – Tombou em Montese – **6º RI.**
 50) 3º Sgt Wilson Abel de Oliveira, Juiz de Fora – Tombou em ação em 26Mar45 – **11º RI.**
 51) 3º Sgt Wilson Ramos – São João Del Rey – Tombou em Bombiana – **11º RI.**

São Paulo

- 52) 1º Sgt Basiles N. da Costa – Paraibuna – Acidente de veículo – **6º R.I.**
 53) 2º Sgt Ananias H. de Oliveira – Pirajuí – Acidente de mina em ação – **1º R.I.**
 54) 2º Sgt Andirás N. de Abreu – Agudos – Tombou em Colecchio – **6º R.I.**
 55) 2º Sgt Assad Feres – Araraquara – Tombou em Valdibura – **Cia de Comunicações**
 56) 2º Sgt Fábio Pavani – Capivari – Acidente de veículo – **AD**
 57) 2º Sgt Geraldo Berti – Caçapava – Tombou em Barga – **6º RI.**
 58) 2º Sgt José Pessoto – SP Limeira – Acidente em 10 de março de 1945 – **QG1/FEB.**
 59) 2º Sgt Névio Barracho dos Santos – Tombou em Vic Nocchi – **6º RI.**
 60) 2º Sgt Rubens Leite – Taubaté – Tombou em Porreta – **6º RI.**
 61) 3º Sgt Alcides de Oliveira – Ribeirão Preto – Acidente de caminhão – **ROAR (AD)**
 62) 3º Sgt Isanor F. de Campos – São Paulo – Acidente de caminhão – **11º RI.**
 63) 3º Sgt João Lopes Fº - Cruzeiro – Tombou em Montese - **11 RI.**
 64) 3º Sgt João S. de Faria – Lorena – Tombou em Abetaia – **11º RI.**

Paraná

- 65) 2º Sgt Max Wolff F. – Rio Negro – Tombou em Maserno – **11º RI.**

Rio Grande do Sul

- 66) 2º Sgt Pedro Krinsk – São Luís – Tombou em Vic Samoire – **Esqd Reconhecimento**

67) 3º Sgt Ricardo Marques F. – Santa Maria – Tombou em Chiozzo – **11º RI.**

Mato Grosso

68) 3º Sgt Luiz Geraldo da Silva – Cáceres – Tombou em Lazzari – **1ª RI.**

As famílias destes bravos receberam a Medalha de Sangue do Brasil:

“Concedida aos feridos em combate e às famílias dos que tombaram.”

AGRACIADOS COM A CRUZ DE COMBATE DE 1ª CLASSE OURO

“Destinada a premiar militares do Exército Brasileiro que se distinguiram por atos de bravura ou espírito de sacrifício revelado no cumprimento de missões de combate.”

1º Sargento Osmar Cortes Claro – Juiz de Fora – MG

2º Sargentos Max Wolf Filho – Rio Negro – PR, André Nogueira de Abreu – Agudos – SP, Névio Barracho dos Santos – SP, Rubens Leite – Taubaté – SP e Geraldo Berti – Caçapava – SP

3º Sargentos: José Carlos da Silva – Pirajuí – SP, José Manoel de Oliveira – Juiz de Fora – MG, Euber Geraldo de Oliveira – Minas Gerais, Luiz Geraldo da Silva – Cáceres – MT, Manoel das Chagas – Manaus – AM, Francisco Luiz Roberto Boening – Petrópolis – RJ e Aquino de Araujo – Espírito Santo.

Como homenagem especial: 3º Sgt Celso Racciopi – Alfenas – MG – Cruz de Combate de 1ª Classe.

1º Sgt OSMAR CORTES CLARO

Natural de: Juiz de Fora – Minas Gerais

Filho de: Oscar Claro e D. Antônia Cortes Claro

Unidade: 6º R.I. – Caçapava – SP

Tombou heroicamente em Porreta em 12 de dezembro de 1944 em seu posto, indiferente ao bombardeio aéreo alemão que o vitimou.

Registrou a seu respeito o Boletim Especial – “No dia 10 de dezembro de 1944, em Porreta-Terne, quando cumpria uma missão urgente que lhe fora confiada, permaneceu em seu posto, indiferente ao bombardeio aéreo realizado pelos alemães e, quando regressava, foi colhido por uma bomba, falecendo instantaneamente, revelando coragem, espírito de sacrifício e exata noção de cumprimento do dever.”

- Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe.

O 6º RI em Caçapava possui maiores dados sobre este bravo mineiro que lutou lado a lado, ombro a ombro com paulistas quando comprovou praticar as Virtudes Militares de Bravura e Coragem.

2º SGT MAX WOLF FILHO, O HEROI MAIOR DA FEB

Natural de: Rio Negro – Paraná

Filho de: Max Wolf e Etelvina Pacheco

Unidade: 11º RI. – São João D’el Rei



Tombou heroicamente em ação em Maserno em 12 de abril de 1945, a menos de um mês do dia da Vitória. É considerado o Herói Maior da FEB. Sobre ele escrevemos na **História do CMS – 4 séculos de História**.

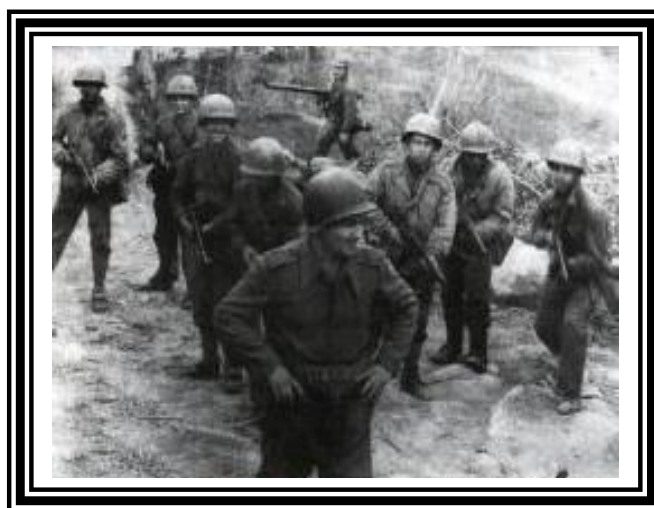
SARGENTO MAX WOLF FILHO - O HERÓI MAIOR DA FEB, NASCIDO NA ÁREA DO CMS

O Comando Militar do Sul (CMS) orgulha-se de haver nascido em Rio Negro-PR, em área hoje sob sua jurisdição e na da 5ª RM/DE o heróico 2º Sargento Max Wolf Filho, considerado o Herói Maior da Força Expedicionária Brasileira e que tombou heroicamente em ação em 12 de abril 1945, na batalha para conquista de Montese.

Eis o que escreveu em julho/outubro 1994 na **Revista do Exército**, v. 131, o Major Carlos Henrique Curado, e que reproduzimos com complementos neste trabalho reverencial.

“Max Wolff Filho nasceu no dia 29 de julho de 1911, filho do casal Max Wolff e Etelvina Pacheco. Muito jovem ainda, com apenas oito anos de idade, passava Wolff a ser o principal auxiliar da torrefação de café de seu pai. Aos 16 anos, passou a trabalhar como escriturário numa companhia que explorava a navegação no rio Iguaçu, mas dentro do seu já exigente senso de colaboração, quando tinha folga, integrava-se aos carregadores para ensacar erva-mate, carregar e descarregar vapores. Nota-se aí o seu espírito trabalhador. O heróico patrício serviu no então 15º Batalhão de Caçadores em Curitiba - PR, onde prestou o serviço militar inicial e posteriormente foi integrante da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Na época da convocação para a 2ª Grande Guerra, apresentou-se voluntariamente para seguir com a FEB na graduação de 3º Sargento. Foi designado para a 1ª Cia do 1º Batalhão do tradicional 11º RI, de São João D'el Rei - MG.

Pela sua bravura, competência militar e disciplina, era muito popular e querido, não somente entre seus camaradas, como em todo o V Exército dos Estados Unidos, que enquadrava a Força Expedicionária Brasileira, merecendo reportagens de vários correspondentes de guerra.



"Ressalte-se, ainda, que todas as vezes em que se apresentavam missões difíceis a serem cumpridas, o Sgt Wolff sempre se declarava voluntário. Dentre as várias missões de controle realizadas pelo bravo Wolff, destaca-se aquela em que, num gesto de abnegação e de

destemor, se apresentou ao comandante de sua Unidade para constituir a patrulha incumbida de reconduzir às linhas amigas o Cap. João Tarcísio Bueno, gravemente ferido em ação, em local perigoso, facilmente batido por fogos das posições alemãs.

Apesar da escuridão e no nevoeiro, seguiu com sua patrulha para a "terra de ninguém" e conseguiu com dificuldade, carregar os feridos para as nossas linhas. A sua invariável conduta heróica, grande intrepidez e elevado espírito ofensivo foram reconhecidos com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil, Medalha Americana "Bronze Star" e a Cruz de combate de 1ª classe.

Os Anais da FEB guardam numerosas citações de relevante atuação de Max Wolff nos combates em que participou. A morte o colheu durante arriscada missão de sua patrulha nas proximidades de Maserno, mais precisamente na Batalha de Montese, ao avançar por uma encosta em ação de reconhecimento, seu vigoroso peito foi cortado pela famosa metralhadora "Lurdinha". Pereceu em combate, a 12 de abril de 1945, o herói Wolff, sendo promovido "post-mortem" ao posto de 2º tenente, por decreto do Governo da República, datado de 8 de junho de 1945.

Max Wolff, apelidado no 11º RI de "Carinhoso", por causa da sólida blandícia que colocava na voz quando tratava com seus subordinados.

Deixou na orfandade sua filha Hilda, seu enlevo e maior afeição de sua vida de soldado. Da Itália, Wolff escreveu para sua irmã Dona Isabel, relatando que estava orgulhoso em pertencer ao Exército Brasileiro e que, se a morte o visitasse, morreria com satisfação.

Em fase das diversas demonstrações de coragem, disciplina, ação de comando, noção no cumprimento do dever e principalmente patriotismo, o nome do Sgt Max Wolff foi dado em sua homenagem a Círculos Militares, Grêmios, Turmas de Formação e até pavilhões internos de aquartelamentos, além de ser consagrado como denominação histórica do 20º BIB de Curitiba, da Escola de Sargentos das Armas, nome do Centro Sargento Max Wolff do Centro de Recuperação de Itatiaia (CRI) e hoje consagrado pela Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil como denominação de sua Delegacia naquela Escola. Por tudo, Max Wolff tornou-se para os Sargentos do Exército Brasileiro um exemplo e motivo de orgulho.

No centro de Rio Negro - Paraná, berço natal do herói, foi dado o seu nome a uma praça na qual, anualmente, é feita uma formatura com todo o efetivo do 5º Regimento de Carros de Combate, com o intuito de homenagear o herói em destaque e os demais "Pracinhas da FEB".

O General Otávio Costa, então Tenente do 11º RI, e que assistiu o Sargento Max Wolff tombar em ação, dedicou-lhe expressivas referências nas obras de sua autoria:

Trinta anos depois da volta (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1975);

Em artigo "Acerca dos homens" **Revista Militar Brasileira** nº Especial, 1973, a FEB assim descreveu a morte do Sgt. Wolff:

"Em nossa frente, o ponto cotado 747 era o Acidente Capital. Sobre ele marcharia o nosso pelotão especializado em ações de patrulha, a que se dera o comando de um sargento cuja liderança em combate o credenciara às funções de oficial.

Estivemos com o Sgt Wolff até quando partiu. Foi lhe dito que o silêncio balizava a poupança da munição e que, na hora precisa, os nazistas lá estariam se opondo à nossa vontade. Aconselhou-se a que se precavesse, pois o reconhecimento seria à luz do dia. Em vão! Penso que se convencera da tese de que se defrontava com o nada, e que o alemão sagaz já estava longe.

Fui vê-lo progredindo, em pé, desassombradamente, à frente de seus homens, com duas fitas de munição trançadas sobre os ombros, numa cruz exótica, cujo reluzir denunciava ao mundo dos outros.

Ei-lo a alcançar o terço superior da elevação, em cujo topo havia a Casa de Lépure, cenário de tantos dramas outros de que fora ele mesmo herói só. Até ali o terreno era coberto pela vegetação. Uma cerca, depois chão limpo, arado e fofo.

Vi-o deixar os companheiros no aconchego da vegetação, transpor a cerca de nosso mundo e buscar os altos. Deixaram que chegasse bem perto e até quando não podiam mais errar. A luzidia munição a entrecruzar-se no peito. A saraivada! A cruz no peito! O bravo paranaense caiu por sobre o ventre descosido. Aquela cerca não separava apenas as idéias dos homens, senão porque o próprio mundo dos homens.

Depois, foi doidice santa de seus liderados para tentar trazê-lo de volta. A rajada da metralha rasgava um alarido de sangue. Tudo o que estava há tanto tempo calado, no chão revivescia ao chamamento da morte.

A patrulha firmava a metralhadora junto à cerca, tentando calar a arma que abatera o líder. Dois homens rastejavam puxando o corpo pelas pernas. Um deles ali ficou, colado ao chão que o prendera. Veja o outro. Viram que Wolff estava morto, junto a cerca. E outros estavam morrendo. Um pracinha, esqualido e ousado, fez-se emergir de junto à cerca grandalhona de Wolff. E, ziguezagueando grogue por entre o pespontado de balas, no chão exausto, se fizeram fazer na bem-aventurança que a primeira cratera dadivosa lhes oferecia. Ali mesmo, bem perto da cerca, morto e vivo se confundiam.

Examinou o herói, ajeitou-lhe o uniforme, colocou-lhe o capacete, acomodou-o na cova irmã. Começou, então, o imenso rastear, da avidez de quem busca vida. Do observatório, ajudava-se o difícil retorno da patrulha, dando olhos à nossa artilharia para cegar os outros olhos, com os nossos fogos fumígenos e de neutralização.

Inútil a peregrinação da noite dos padioleiros para encontrar Wolff. Os homens do batalhão do Onze de Minas Gerais queriam de qualquer forma buscar o companheiro pertinho de sua cerca e do mundo de ninguém.

Queriam buscar o paranaense que passara o nosso batismo de fogo, na noite distante de nosso pânico, carregando munição para as posições avançadas e retornando com os feridos.

Queriam trazer o homem que, após todo o ataque fracassado, não descansava enquanto não houvesse volta, primeiro para os feridos e, se possível para os mortos.

Queriam trazer o paciente artesão das tramas e armadilhas da vida e da morte das patrulhas no frio no inverno todo.

Impossível trazê-lo agora! Amanhã era a largada da grande ofensiva da primavera e o nosso dever, arrancar Montese.

O Sargento Wolff ficara para que estivéssemos presentes na hora da decisão."

O Gen Delmiro P. de Andrade assim registrou a morte heróica do Sgt Wolff em sua obra: **O 11º RI na 2ª Guerra Mundial**. (Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1950).

Um dos pontos mais importantes naquele momento na frente do I Batalhão era o ponto cotado 747, pelo que foi lançado um reconhecimento no valor de 15 homens do Pelotão Especial, sob o comando do Sgt Max Wolff Filho.

Partiu às 12:00 de Monteforte, passou por 732 e foi a Moraiani, de onde saiu às 13:10 para abordar o 747.

Tomou todas as precauções para a execução do plano conhecido pelo chefe dessa pequena tropa de bravos, conseguindo aproximar-se muito das casas, tentando envolver o casario pelo Norte.

Estavam a 20m mais ou menos, e o elemento da esquerda era guiado pelo seu comandante Sgt Wolff que, abandonando o caminho, entrou no terreno para dessassombradamente, abordar o casario pela esquerda.

Às 13:15 o inimigo deu uma rajada de metralhadora do ângulo de uma das casas, ferindo gravemente o comandante do reconhecimento que, tendo também caído mortalmente ferido o soldado que marchava mais próximo daquele.”

E prossegue mais adiante o autor e testemunha:

Os nossos morteiros e a nossa artilharia não se fizeram esperar neutralizando os fogos inimigos, e, somente com essa intervenção o segundo sargento Newton José Faria e os soldados Antonio Sá Rodrigues, Florival Alves Pereira, Benedito Vitalino e Aniceto Cavassane avançaram para o 747 para remover os corpos do sargento Wolff e do soldado Alfredo Estevão da Silva. Florival conduzia o corpo de Estevão, enquanto que o srgento Faria e soldado Antonio procuravam aproximar-se do corpo, puxando-o pelas pernas sob a proteção dos fogos de dois outros soldados. O inimigo continuava a atirar de morteiro e fuzil e depois de artilharia vindo de Montespecchio e Monte Maiolo.

Arrastando o corpo do Sgt Wolff foram feridos o sargento Faria e o soldado Antonio Sá Rodrigues, pelo que não puderam continuar a conduzi-lo.

Nessas ações teve o 1º Batalhão as seguintes perdas: o Sgt Wolff e dois soldados mortos, um sargento e um soldado ferido, e dois soldados acidentados em ação.

O 2º Sgt Max Wolff Filho, que comandou o reconhecimento ao ponto 747, tombou mortalmente ferido pelas balas alemãs quando à testa de sua fração desapareceu como um herói.

Seu nome será sempre presente porque as grandes ações resistem ao tempo e duram a eternidade. E a sua figura aparecerá sempre agigantada na admiração de todos”.



2º Sgt Max Wolff Filho - uma citação de combate

Em 13-XII-44 – “Num gesto abnegado de destemor, estas praças se apresentaram voluntariamente ao Comandante de sua Unidade para constituir a patrulha incumbida de reconduzir as nossas linhas o Capitão João Tarcísio Bueno, gravemente ferido em ação em local perigoso, facilmente abatido pelos fogos das posições alemãs – Bem sabiam os perigos de que se revestia a sua missão – Partiram, mas não foi possível localizar o oficial ferido, por causa da forte cerração e da escuridão da noite, trazendo de regresso dois feridos. – É outro exemplo que quero apontar aos meus comandados – Dentre essas praças desejo destacar o desassombro do 3º Sargento Wolff, que todas as vezes que se apresente uma missão perigosa, principalmente de patrulha, espontaneamente se oferece para fazer parte dela. – Registro com satisfação essa particularidade do Sargento Wolff, pela qual revela possuir noção perfeita do dever militar”. Em

7-III-945: “As ligações eram indispensáveis. A perfeita 1ª Comp. do 11º RI ocupara no dia anterior as atuais posições, depois de atravessar terreno inteiramente desconhecido e largamente minado. – Na madrugada de 7, partiram-se as linhas telefônicas – para guiá-la e protege-la, partiram à frente da turma o Sargento Wolff, o Cabo Tiago e o Soldado José Berberino – que são outros tantos exemplos a apontar à tropa brasileira. – Revela notar que do Sargento Wolff é a segunda citação que tenho o prazer de registrar, por ato meritório praticado em combate”.

O general Otávio Costa em “Trinta Anos Depois da Volta” (Rio, BIBLIEx, 1976) o reverencia através de duas fotos expressivas e um texto consagrador que o chamaria de Herói Maior da FEB, às páginas 72/73.

Hoje o Sargento Wolff é denominação histórica do Centro Sargento Max Wolff em Itatiaia – RJ e da Escola de Sargento das Armas (EsSA) em Três Corações-MG.

2º Sgt Andirá Nogueira de Abreu

Natural de: Agudos – São Paulo

Filho de: Saturnino de Paula Abreu e D. Evangelina Nogueira de Abreu

Unidade: 6º RI. – Caçapava – SP

Tombou heroicamente em ação em Colecchio em 29 de abril de 1945, há poucos dias do Dia da Vitória.

“Faleceu em ação, no dia 29 de abril de 1945 em Colecchio – Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe – No decreto de concessão desta última lê-se: Por ter, no ataque de 28 de abril de 1945, sido um elemento que bastante se destacou pela calma, sangue frio, bravura e coragem, pois estava sempre com os primeiros elementos, apesar do intenso fogo de artilharia, morteiros e armas automáticas. – Foi incansável durante a progressão, incentivando os homens, até que foi colhido pela morte, quando se acercava das resistências inimigas, cujas metralhadoras impiedosamente franqueavam toda a progressão da Companhia e em particular a desses elementos sob seu comando – Seu corpo crivado de balas representava o denodo com que o inimigo procurou impedir a infiltração desses primeiros elementos da Companhia, em direção a Gaiano.”

O 6º RI em Caçapava possui maiores dados sobre este herói de Colecchio que revelou ser possuidor das Virtudes Militares de Bravura, Coragem e Iniciativa.

2º Sargento Névio Baracho dos Santos

Natural do Estado de São Paulo

Filho de: Antônio Rangel dos Santos e D. Teodora Baracho dos Santos

Unidade: 6º RI – Caçapava – SP

Tombou heroicamente em ação em Vic. Nocchi em 23 de Setembro de 1944, quando voluntariamente acompanhava seu Comandante de Pelotão num reconhecimento.

“Faleceu em ação, no dia 23 de setembro de 1944, em Vic. Nocchi – Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe – No decreto de concessão desta última, lê-se: “Durante a ocupação urgente de uma posição que estava sendo violentamente batida por fogos de artilharia e morteiros inimigos, na região de Monte Rondinaja,

em 23 de setembro de 1944, apresentou-se voluntariamente para acompanhar o seu Comandante de Pelotão no reconhecimento, numa nítida noção do cumprimento do dever e coragem, quando foi vítima de um estilhaço de granada, que o fulminou. Coragem, Camaradagem e solidariedade foram as Virtudes Militares praticadas em alto nível por este bravo paulista. O 6º RI em Caçapava possui maiores dados sobre seu herói.

2º Sgt Rubens Leite

Natural de: Tatuapé – São Paulo

Filho de: José Benedito Leite e D. Maria Joaquina Ribeiro

Unidade: 6º RI – Caçapava – SP

Tombou heroicamente em ação em Porreta, em 5 de Novembro de 1944, ao prestar socorro a companheiros feridos.

“Faleceu em ação, no dia 5 de novembro de 1944, em Porreta – Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe – No decreto que lhe concedeu esta última, lê-se: “Quando transportava alimentação para sua Companhia, viu tombados, junto à estrada Marano-Volpara, no dia 5 de novembro de 1944, companheiros feridos e, enfrentando cerrado bombardeio de artilharia, procurou socorrê-los, tendo sido mortalmente atingido por estilhaços de granada, demonstrando com o seu procedimento Coragem, Abnegação e Espírito Humanitário.”

Este bravo demonstrou possuir as Virtudes Militares de Bravura, Coragem, Camaradagem e Solidariedade.

O 6º RI em Caçapava possui maiores dados sobre este bravo do Vale do Paraíba.

2º Sgt Geraldo Berti

Natural de: Caçapava – São Paulo

Filho de: Beltrano Berti e D. Luiza Berti

Unidade: 6º RI – Caçapava – SP

Tombou heroicamente no ataque ao Morro São Quirico onde aprisionou 10 inimigos após enfrentá-los sozinho. Faleceu em outra missão neste ataque.

Faleceu em ação, no dia 2 de novembro de 1944, em Barga. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe. – No decreto que lhe concedeu esta última, lê-se:

“No ataque ao Morro S. Quirico, em 31Out1944, vasculhou um ponto forte do inimigo e aprisionou 10 alemães, enfrentando-os sozinho e com a sua arma individual, dando provas de sangue frio, arrojo e desprendimento – No decorrer do ataque, veio a falecer, no cumprimento de outra missão, revelando bravura invulgar, espírito de sacrifício e noção do cumprimento do dever.”

Sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa.

O 6º RI em Caçapava possui maiores dados sobre este seu herói e da cidade que o abriga.

3º Sgt José Carlos da Silva

Natural de Pirajuí – São Paulo

Filhos de: Virgílio Carlos da Silva e D. Minervina Silva

Unidade: 1º RI – Rio de Janeiro – RJ

Tombou heroicamente em ação em Monte Castelo em 12 de dezembro de 1944, após ser ferido quando transportava nas costas um soldado seu que resgatou ferido do Campo de Combate.

“Faleceu em ação, no dia 12 de Dezembro de 1944, em Monte Castelo – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe – No decreto de concessão desta última, lê-se:

“No dia 12 de Dezembro de 1944, durante o ataque de sua unidade contra as posições alemãs de Monte Castelo, o 3º Sargento Silva comandava um grupo de combate que foi obrigado a retrair em virtude do intenso fogo inimigo. – Durante o retraimento, tendo verificado que um dos seus homens estava faltando, visto ter sido ferido, voltou ao lugar onde jazia o soldado, a fim de transportá-lo. Foi ferido carregando nas costas o soldado acima citado, falecendo em consequência do ferimento. Seu corpo permaneceu dois dias na “Terra de Ninguém”, porque em virtude do intenso fogo alemão era impossível apanhá-lo”.

Sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Camaradagem e Solidariedade.

O 1º RI possui maiores dados sobre este bravo.

3º Sgt José Manoel de Oliveira

Natural de: Juiz de Fora (Coronel Pacheco) – Minas Gerais

Filho de: Antônio José de Oliveira e D. Eugênia Melo de Oliveira

Unidade: 11º RI – São João Del Rey – MG

Tombou heroicamente em ação em Montese em 14 de abril de 1945 a poucos dias do Dia da Vitória.”

Faleceu em ação, no dia 14 de abril de 1945, em Montese. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe. – No decreto que lhe concedeu a última, lê-se: “Comandante da 4ª Secção de Metralhadoras do 2º Pelotão da CP III, morto em combate. – Ainda em Bombiana, na noite em que a Companhia sofreu um contra-ataque e um Pelotão desta se achava no cemitério, foi retirado para um reajustamento de dispositivo, esse sargento, que se achava no mesmo cemitério comandando uma secção de metralhadoras, permaneceu no seu posto, até quando ali surgiu o Capitão Memória, da 7ª Companhia, que o interpelou sobre o que fazia ainda naquela posição. – O Sargento respondeu que aguardava ordens e que ali permaneceria enquanto não recebesse ordem para se retirar. – Dada a situação especial em que se encontrava a Secção, com a frente descoberta, foi citada em Parte Especial a Bravura desse Sargento, pelo Capitão Memória. – Em Mirandola, deu provas de coragem e sangue frio, estando sempre à testa de sua Secção, nas várias manifestações do inimigo que ali se deram. – No ataque a Sesseto, foi sempre um exemplo de coragem, sangue frio e destemor, exemplo que a secção teve para inspirar-se, em todas as fases do combate daquele dia, até que caiu morto.”

Este herói esbanjou e inspirou em seus comandados, pelo exemplo, as Virtudes Militares de Coragem e Bravura.

O 11º RI possui maiores dados sobre este bravo.

3º SGT EUBER GERALDO DE QUEIROZ

Natural do: ESTADO DE MINAS GERAIS

Filho de: GALDINO PEDRO DE QUEIROZ E D. JUDITE TEIXEIRA DE QUEIROZ

Unidade: 6º RI – CAÇAPAVA – SP

Tombou heroicamente em ação em Montese em 14 Abril 1945, há menos de um mês do Dia da Vitória, tendo seus homens atingido o objetivo que ele marcara.

Faleceu em combate, no dia 14 de abril de 1945, em Montese. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1º Classe – No decreto que lhe concedeu a última condecoração lê-se:

“Ao ocupar a elevação II de Serreto, no dia 14-4-45, o seu Pelotão teve de atravessar a zona batida violentamente pelo inimigo por fogo de artilharia. Era o seu batismo de fogo – Diante da vacilação de alguns dos seus homens e da violência do bombardeio, indicou o procedimento a cada de um o ponto a atingir – Após ter indicado o procedimento a cada subordinado, lançou-se resolutamente à frente do seu grupo, na direção do objetivo, tendo os seus homens atingido a linha inimiga, tombando heroicamente e dando aos seus homens um magnífico exemplo de bravura e desprendimento. Seu nome ficará ligado à ocupação de II Serreto e estará sempre entre os bravos que lutaram pela Liberdade e por um mundo melhor”.

Mesmo em seu batismo de fogo revelou possuir as Virtudes Militares de Bravura e Iniciativa.

O 6º RI em Caçapava possui maiores dados sobre este bravo das Minas Gerais.

3º SGT LUIZ GERALDO DA SILVA

Natural de: CÁCERES – MATO GROSSO

Filho de: WALTER JEFERRY e D. SEMIRAMIS SILVA

Unidade: 11º RI – SÃO JOÃO DEL REI – MG

Tombou heroicamente em ação em LAZZARI em 28 Março 1945 no comando de uma Patrulha de reconhecimento, dando antes de falecer orientação segura para salvar seus homens.

Faleceu em ação, no dia 28 de março de 1945, em Lazzari. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de combate de 1º Classe – No decreto de concessão desta última, lê-se:

“Designado para comandar uma patrulha destinada a constatar a existência de posições inimigas, das quais havia informações pouco precisas, deslocou-se para o cumprimento de sua missão e atingiu as proximidades do seu objetivo. – Quando começava a dar dispositivo com que a patrulha deveria acercar-se das posições inimigas, foi a mesma pressentida e hostilizada por intenso fogo de metralhadoras, tendo uma das rajadas atingido o sargento Geraldo na perna – Contendo a sua dor e temendo que a sua patrulha se desorganizasse, mandou que todos os homens se aferrassem ao terreno e que com as suas armas automáticas procurassem

neutralizar o fogo inimigo, para permitir retraimento da patrulha – Nessa ocasião, porém, novamente atingido por outra rajada de metralhadora, caiu mortalmente ferido – Quando seu cabo-auxiliar o socorreu, ele pediu-lhe que fizesse o retraimento dos seus homens e comunicasse o fato ao Comandante de sua Companhia, morrendo poucos minutos depois – Deu assim o sargento Geraldo, nos últimos momentos mais uma prova de sua abnegação e dedicação ao cumprimento do dever”.

Este bravo mato-grossense deu exemplo notável de liderança e exemplos das Virtudes Militares de CORAGEM e DEVOTAMENTO.

O 11º RI em São João Del Rei possui maiores dados deste bravo.

3º Sgt Francisco Luis Roberto Boening

Natural de: Petrópolis – Rio de Janeiro

Filho de: Francisco Boening e D. Frederica Joana Boening

Unidade: 11º R.I. – São João Del Rei – MG

Tombou heroicamente em ação em Montese em 14 de Abril de 1945 há menos de um mês do Dia da Vitória. Ferido mortalmente falou: “Eu não posso mais avançar, avancem vocês e que sejam felizes”.

Faleceu em ação no dia 14 de abril de 1945 – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe. – No decreto de concessão da última, lê-se:

“O 3º Sgt Francisco Luiz Roberto Boening comandava um Grupo de Combate, nas ações ofensivas do III/11º RI, em 14-IV-45, tendo lutado com denodo e bravura. Depois de atingir o objetivo que lhe fora determinado e orientado o seu Grupo de Combate de modo a provocar a admiração e o orgulho de sua tropa foi, à frente da mesma, atingido mortalmente por um projétil do inimigo, sucumbindo, heroicamente, na luta. No momento em que era transportado para um posto de socorro, pouco antes de expirar, teve estas palavras, que podem servir de um lema para o soldado brasileiro:

“Eu não posso mais avançar meus companheiros; diga a eles que sigam e sejam felizes.”

É com orgulho que esta Unidade registra o nome do Sgt Boening entre aqueles que tombaram no campo de luta, por ter sabido cumprir heroicamente o seu dever para com a Pátria.

O Sgt Boening esbanjou as Virtudes Militares de Coragem e Bravura e as de Camaradagem e Solidariedade ao desejar aos seus comandados felicidades no resto da missão em que tombara ferido de morte.

O 11º RI de São João D’el Rei possui maiores dados sobre este bravo fluminense.

3º Sgt Manoel Chagas

Natural de: Manaus – Amazonas

Filho de: André Chagas e D. Raimunda N. Chagas

Unidade: 1º R.I. – Rio de Janeiro – RJ

Tombou heroicamente em ação em Castel D`aiano em 14 de abril de 1945 há menos de um mês para o Dia da Vitória, distinguindo-se por Coragem, Calma e Sangue Frio.

Faleceu em ação no dia 14 de abril de 1945, em Castel D`aiano. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe. No decreto que lhe concedeu esta última condecoração ficou exarado:

“Durante as operações para a conquista e manutenção de La Serra, distinguiu-se pelas provas de coragem e sangue frio. Tendo atingido uma posição inimiga, aí se manteve em observação. Notando a aproximação de dois adversários, ocultou-se e deixou que ambos chegassem à porta do abrigo onde estava, quando lhes apontou a arma, fazendo-os prisioneiros. Nessa ocasião, surgiu um terceiro adversário, que lhe atirou uma granada de mão, sem o atingir. Manoel Chagas, apesar de tudo manteve-se em posição de posse dos prisioneiros dando prova de invulgar calma e bravura.”

Este bravo amazonense revelou possuir as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa.

O 1º RI possui maiores dados sobre este herói.

3º Sgt Aquino Araújo

Natural: Estado do Espírito Santo

Filho de: Virgílio Araújo e D. Galdina Maria Araújo

Unidade: 1º RI – Rio de Janeiro – RJ

Tombou heroicamente em ação em Pistóia em 8 de março de 1945, a dois meses do Dia da Vitória. Após limpeza voluntária de minas e socorrer vítimas das mesmas pisou numa delas que o vitimou.

Faleceu em ação no dia 8 de março de 1945 em Pistóia. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz Combate de 1ª Classe – No decreto relativo a esta última condecoração consta:

“No dia 6-III-1945, a 1ª Companhia progredia na direção de Vergato – Os campos minados são assinalados, diversos são os feridos. Era mister fazer um desdobramento. O Sargento Aquino voluntariamente se apresenta para esse serviço. Penetra num bosque mais à Leste, faz a limpeza e prossegue na frente do pelotão. Surge novo campo minado. Depois de haver socorrido novos feridos, por sua vez pisa numa mina, que lhe arranca a perna e lhe causa, dias depois, a morte. A bravura, demonstrada e o elevado espírito de sacrifício fazem-no merecedor da Cruz de Combate de 1ª Classe.

Este bravo espírito-santense revelou possuir as Virtudes Militares de Bravura, Coragem e de Camaradagem e Solidariedade.

O 1º RI possui maiores dados sobre este herói.

3º Sgt Celso Racióppi

Natural: Alfenas – Minas Gerais

Filho de: Dr. Vicente de Andrade Racióppi (Advogado e historiador) e D. Maria Dias Racióppi

Unidade: 11º RI São João D'el Rei

Comportou-se heroicamente na tomada de Montese integrando o 11º RI. Ferido, ocultou esta circunstância até o término das operações. Era universitário de Engenharia. Faleceu com neurose de guerra. É destacado herói da cidade natal, Alfenas – MG.

1921 – Dez 31 – Nasceu em Alfenas, Sul de Minas. Estudou nas escolas Dom Bosco de Cachoeiras do Campo, em Ouro Preto.

1941 – Universitário de Engenharia em Belo Horizonte e professor de Matemática.

1943 – Cabo e Sargento no 10º RI em Belo Horizonte.

1944 – Set 22 - Embarcou com a FEB para a Itália.

1945 – Abril 14 – Na tomada de Montese foi ferido e ocultou o ferimento até o término da operação. Condecorado com a Cruz de Combate de 1ª Classe, a Medalha de Campanha, a Medalha de Guerra, a Medalha de Sangue e com a Medalha de Ouro, homenagem do povo e Alfenas. Muitos elogios militares.

1945 – Set 17 – Regressou ao Rio, com a FEB vitoriosa.

1948 – Abril 24 – Faleceu com neurose de Guerra, sendo sepultado em Cachoeira do Campo, Minas, no cemitério das Dores. Foi Vice-presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Minas Gerais.

1950 – Set 7 – Inaugurada na sede a Biblioteca Celso Racióppi.

1952 – Reservista pela Cia. Quadros, convocado.

1954 – Julho 5 – Sancionada a Lei nº 392, dando a uma rua em Belo Horizonte, a denominação de “Rua Expedicionário Celso Raccióppi”, acha-se situada em Pampulha, perto da igreja de São Francisco (de Portinari).

1955 – Março 28 – Na sede do tiro de guerra de Alfenas, fundou-se o “Clube Celso Raccióppi”, presidido por Crispim José Silveira Pinto, tendo por patrono o ex-combatente alfenense Celso Racióppi.

O Sgt Celso lutou e foi ferido em Montese, escapou da morte na Itália. Conheceu a alegria da vitória e do retorno ao Brasil. Morreu vítima das consequências da guerra, de neurose que o impediu de trabalhar e retomar seus estudos. Dedicou-se aos seus companheiros ex-combatentes sublimando as Virtudes Militares de Solidariedade e Camaradagem.

**SARGENTOS MORTOS EM AÇÃO NA FEB, QUE SE DESTACARAM, MAS NÃO
DETENTORES DA CRUZ DE COMBATE DE 1ª CLASSE E SIM A DE 2ª CLASSE PRATA,
DESTINADA A PARTICIPANTES DE FEITOS EXCEPCIONAIS PRATICADOS EM
CONJUNTO POR VÁRIOS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

1º Sargento

1) Rodoval Cabral da Trindade – Ceará Mirim – RN.

2º Sargento

2) José da Costa Valério – Pitangui – MG.

3º Sargentos

3) Benevides Valente Monte – Maceió – AL.

4) Ciber Porto de Mendonça – São Gonçalo – RJ.

5) Nilo Moraes Pinheiro – Ipanema – MG.

6) Noraldino Rosa dos Santos - Novo Cruzeiro – MG.

Além dos sargentos mortos agraciados com a Cruz de Combate de 1ª Classe – Ouro a imensa maioria dos que tombaram receberam a Cruz de Combate de 2ª Classe – Prata, exceção dos tombados em acidentes.

1º Sgt Rodoval Cabral de Trindade

Natural de: Ceará Mirim – Rio Grande do Norte

Filho de: João Cândido Trindade e D. Amília Cabral Trindade

Unidade: 6º RI – Caçapava – SP

Faleceu em acidente de Jeep em Voghera, tendo antes se destacado com o seu pelotão, em S. Quirico. Sitiado numa casa resistiu ao inimigo com coragem e sangue frio, conseguindo romper o sítio e regressar às posições brasileiras.

Faleceu em virtude de acidente de Jeep, no dia 6 de junho de 1945, em Voghera. – Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe. – No decreto desta última, ficou expresso:

“Nas operações, realizadas no dia 31-X-944, na região de S. Quirico, o inimigo atacou fortemente, obrigando o retraimento do seu pelotão. – O Sargento Trindade, que se encontrava em uma casa da região, apesar do retraimento do seu pelotão, o que tornou difícil a sua situação, continuou na casa, lutando bravamente, até o esgotamento dos meios. Apesar de se achar completamente sitiado, o Sargento Trindade não perdeu a calma e, numa demonstração de coragem e sangue frio, malgrado o inimigo, conseguiu evadir-se da casa, regressando às nossas linhas.”

O Sargento Trindade honrou os seus ancestrais potiguares na luta contra os holandeses. Demonstrou em combate as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa.

O 6º RI em Caçapava possui maiores dados sobre este bravo.

2º Sgt José da Costa Valério

Natural de: Pitangui – Minas Gerais

Filho de: Alberto J. Valério e D. Maria Valério

Unidade: 1º RI – Rio de Janeiro – RJ

Tombou heroicamente sob um rajada de metralhadora em 25 de novembro de 1944, na primeira ação ofensiva do 1º RI. Foi considerado desaparecido em ação.

É considerado desaparecido, desde 29 de novembro de 1944, na Zona de Operações. – Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe – A seu respeito

publicou a revista militar **O Sampaio**, com a sua fotografia, em edição de 1 de setembro de 1947, o seguinte editorial:

Sargento José da Costa Valério – Ninguém mais autorizado a falar sobre o 2º sargento José da Costa Valério do que seu antigo comandante nos campos de batalha da velha Europa, o Capitão Everaldo José da Silva. Este oficial, em carta ao Major Emanuel de Almeida Moraes, sem nenhum propósito de lisonja, assim traçou, para nosso orgulho de brasileiro e glória do Regimento Sampaio, a trajetória heroica e imperecível do 2º Sargento Valério, na árdua missão de nossa força Expedicionária:

“Entre os heróis do Sampaio, figura um 2º Sargento cujo corpo não foi encontrado ou identificado, sendo até hoje considerado desaparecido”. Isto oficialmente, pois para toda a Cia. não há dúvida de que ele “desapareceu”, tombado por uma rajada de metralhadora inimiga, a 29 de Novembro de 1944, quando da primeira vez que o Regimento se lançava a uma ação ofensiva, representado por seu primeiro Batalhão. – Chamava-se ele José da Costa Valério, filho de Maria da Costa Valério e natural do Estado de Minas Gerais. Jovem, forte, vibrátil e ardoroso como todos os companheiros, trazia a fé patriótica dos irmãos de Tiradentes. Sereno e destemido, não viu o perigo quando a ordem foi atacar. Seu pelotão foi incumbido de assaltar duas resistências que impediam a progressão da Companhia. Sua calma, ante a missão, enquanto se misturavam as explosões de granadas, o metralhar das velocíssimas “Lourdinhas” aos gritos de dor dos companheiros que caíam, deixava transparecer a alma do soldado que avançava resoluto, ciente da vitória, vendo, acima de tudo, o Dever para com a Pátria. Até a pouco tempo existia, na Primeira Companhia, um capacete com seu sangue. Um companheiro vira-o cair e guardava este capacete sujo de sangue amigo, com lembranças aquele que soubera ser um herói. Os que ficam conservam e respeitam a memória dos verdadeiros bravos que se sacrificam – aquele vira este tombar. De volta ao Brasil, fui procurado pela noiva de Valério. Não acreditava ela que ele houvesse ficado sobre as pedregosas encostas do Espigão de C. Viteline, no Castelo. Preferia aceitar um doença grave que houvesse roubado a memória do noivo, a considera-lo “desaparecido”. Pungia vê-la buscar informações e sofria eu, muito mais quando lhe declarava a verdade – seus companheiros viram, quando fuzilado por uma cerrada rajada cair por terra – ao que respondia – “espero em Nossa Senhora”. Várias vezes ela voltou ao Regimento, sempre com esperanças de novas informações do Quartel General. Parece que cansou seu acrisolado coração, pois não mais nos procurou. Sua família vive ainda em Divinópolis na nobre terra de Tiradentes, aguardando, talvez, a volta do filho querido...”

O Sgt Valério bravo do 1º RI demonstrou possuir as Virtudes Militares de Coragem e Bravura.

3º Sgt Benevides Valente Monte

Natural de: Maceió – Alagoas

Filho de: José Valente Monte e D. Adélia Monte

Unidade: 1º R.I. – Rio de Janeiro – RJ

Tombou heroicamente no 3º ataque a Monte Castelo em 21 de fevereiro de 1945 quando dizia para os seus comandados: “É necessário atingir e ocupar Monte Castelo!”

Faleceu em ação no dia 21 de fevereiro de 1945, em Monte Castelo. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe – Citação de combate:

“Atacávamos, pela terceira vez, as fortes posições do Monte Castelo, organizadas com cuidado especial, e aproveitando ao máximo os recursos da técnica defensiva e as condições favoráveis do terreno. Um dos Grupos de Combate progredia sem cessar. Impulsionados pelo estímulo que lhes inculcia o respectivo comandante, que a toda hora apontava o perfil do Monte Castelo, os atacantes avançavam. Era necessário atingir e ocupar Monte Castelo, dizia-lhes o Sargento Benevides. Em dado momento, o fogo inimigo alcançava aquele bravo, que tomba para sempre, no campo de honra. Pela sua grandiosidade e pureza, a ação do Sargento Benevides não ficará esquecida. Reverenciemos a sua memória e rendamos a nossa admiração àquela alma forte de brasileiro.”

Demonstrou possuir Virtudes Militares de Coragem e Bravura no comando do seu Grupo de Combate.

O 1º RI possui mais dados sobre este bravo alagoano da Terra dos Marechais Presidentes da República.

3º Sgt Ciber Porto de Mendonça

Natural de: São Gonçalo – Rio de Janeiro

Filho de: Atiliba Mendonça e D. Iracema Mendonça

Unidade: 1º R.I. – Rio de Janeiro – RJ

Tombou heroicamente em Bombiana em 30 de novembro de 1944, dentro de uma trincheira, atingido pela explosão de uma granada de morteiro.

Faleceu em ação, no dia 30 de novembro de 1944, em Bombiana – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe. A respeito deste expedicionário, eis o que publicou o periódico **O Sampaio**, de 12 de outubro de 1947, sob a epígrafe “Galeria de Heróis”.

“O nosso desejo de sermos justos na apreciação póstuma de nossos heróis, nos ditou a norma de, sempre que possível, transcrevermos, sobre os vultos homenageados em nossa Galeria de Honra, palavras ou trabalhos de seus próprios comandantes de guerra. Assim é que, por solicitação nossa, redigiu o 1º Ten Raimundo Cavalcante da Silva o artigo que abaixo estampamos sobre o 3º Sgt Ciber de Mendonça que, às ordens do referido oficial, combatera no Teatro de Operações na Itália.

Verificou praça em 23-2-1940, no 3º Regimento de Infantaria, promovido a Cabo em 22-1-1943 e a 3º Sargento em 13 de agosto do mesmo ano. Transferido do 3º RI, para o Regimento Sampaio, Unidade Expedicionária, em 17-2-1944.

Embarcou para a Itália com o Regimento, comandando um Grupo de Combate do 3º Pelotão da 2ª Companhia. Durante a fase de preparação para a guerra sempre se conduziu como um verdadeiro guia de sua fração.

Quando no ataque ao Monte Castelo, realizado pelo 1º Batalhão a 29 de novembro de 1944, o seu Grupo de Combate foi a ponta de lança do seu Pelotão até o ponto cotado 744,

atravessando um extensa zona fortemente batida pelos fogos dos morteiros e metralhadoras inimigas, sem perder nenhum homem.

De regresso à base de partida, em obediência à ordem superior, passou a noite instalado defensivamente na região de Casas de Guanela. Durante a instalação de sua posição não poupava esforços para que aos seus subordinados nada faltasse.

Indiscutivelmente, o Sargento Ciber possuía alma de chefe, pois preocupava-se mais com os seus soldados que consigo mesmo.

Não quis porém o destino que este bravo sargento continuasse à frente de seu Grupo de Combate, dedicando sua desvelada assistência aos seu comandados.

30 de novembro de 1944. Célere descia a noite com o seu manto de trevas, cobrindo as inóspitas e escarpadas encostas dos Apeninos.

Nuvens densas e envenenadas pela fumaça dos canhões se deslocavam no espaço, enegrecendo o crepúsculo daquele dia.

Para mais funesta, é lúgubre tornar aquela noite inesquecível, desabava impetuosamente um chuva torrencial aumentando cada vez mais o lamaçal que, há mais de quatro dias, dificultava o movimento das tropas naquela frente de combate.

O aspecto tenebroso que aquela noite apresentava, era bem uma demonstração dos fatídicos momentos que se aproximavam.

Não tardou muito para que os “boches”, aproveitando-se daquele quadro sinistro, de trevas, chuva e lama, se lançassem furiosamente, como abutres esfamiados, de garras aduncas, sobre os defensores de Casas de Guanela.

Uma preparação de ajustados fogos de canhões e morteiros precedeu a arrancada inglória dos super-homens de Hitler.

E foi nessa confusão indescritível que uma granada de morteiro projetou-se implacavelmente, num arrebatamento mortífero, dentro da trincheira do Sargento Ciber, roubando-lhe a vida moça e sadia, cheia de entusiasmo, de patriotismo, de bravura, de coragem e, ainda mais, de exemplo de disciplina e aprofundado sentimento de dever.

Tantos feitos e virtudes levaram-no a ser agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe, havendo no decreto que lhe concedeu esta última referência, por demais significativa: “Por uma ação de feito excepcional na campanha da Itália.”

3º Sgt Nilo Moraes Pinheiro

Natural de: Ipanema – Minas Gerais

Filho de: Clarismundo Moraes Pinheiro e D. Maria Francisca Braga

Unidade: 11º RI – São João Del Rei – MG

Foi um campeão de Patrulhas à frente das quais praticou muito atos heroicos. Foi ferido numa delas por um estilhaço de granada vindo a falecer em consequência, merecendo duas citações especiais do Comandante da FEB.

Faleceu em ação, no dia 7 de fevereiro de 1945, em Valdibura – Citação de seu Comandante:

“Em 3-2-45 – Desde o anoitecer daquele dia que o inimigo borbardeava periódica e tenazmente as posições da 7ª Companhia, do 11º Regimento de Infantaria, na frente de combate, em particular a região de Montilocco. Progredindo em silêncio, aproveitando o castanhal e os fossos, às 22 horas os alemães surgiram nas proximidades de um posto de combate, a 200 metros do Posto de Comando, que tentavam envolver. Apenas decorreram 5 minutos e já o Sargento Nilo partia, sobre pesado borbardeio, para colocar a postos os homens de seu grupo, de modo a fazer face a uma possível investida adversária neste ponto de sua responsabilidade. Em meio do caminho, foi gravemente atingido por estilhaços de granada, vindo a falecer dias depois.

É a segunda citação que faço desse soldado exemplar, amante das tradições de sua terra e do seu povo e que dignamente tomba na zona de ação da Força Expedicionária Brasileira. Paz à sua alma e profundo respeito à sua memória.”

Agraciado com as Medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe, lê-se no decreto de concessão desta última:

“Por ter no dia 29 de dezembro de 1944 comandado uma patrulha de 7 homens que saiu em reconhecimento, a qual, tendo conseguido aproximar-se 80 metros da posição inimiga, avistou uma seteira que denunciava a existência de uma casamata. Resolveu atacar essa casamata e manobrou com perícia sua patrulha, conseguiu aproximar-se, sem ser pressentido, atacou-a pela retaguarda, aprisionando um sub-oficial, 2 cabos e 1 soldado”.

O Sargento Nilo Pinheiro era um campeão de patrulhas. Nelas praticou inúmeros atos de heroísmo, tendo sabido conduzir os seus homens com segurança, nas mais diferentes e difíceis missões.

Aguardava a sua promoção a 2º Ten, quando morreu, de arma de mão, enfrentando o inimigo.

O Sargento Nilo demonstrou possuir as Virtudes Militares de Coragem, Bravura e Iniciativa. A citação do Comandante da FEB o classificou de Soldado Exemplar. O 11º RI possui maiores dados deste notável comandante de patrulhas.

3º Sgt Noraldino Rosa dos Santos

Natural de: Novo Cruzeiro – Minas Gerais

Filho de: Rodolfo F. dos Santos e D. Recelvinda Ramos Rosa

Unidade: 11º R.I. – São João Del Rei – MG

Tombou heroicamente em Montese colhido por estilhaço de granada, quando retornava ao seu abrigo sob forte bombardeio, depois de certificar-se que todos os seus soldados estavam abrigados em local seguro.

Faleceu em combate, no dia 14 de abril de 1945, em Montese. – Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe – Consta no decreto de concessão desta última:

“Na região de Montese, a 14-4-45, quando seu pelotão, que se encontrava em posição próxima ao ponto 842, recebeu a ordem para se articular na base de partida, para atacar o ponto 927, foi colhido por forte barragem de artilharia e morteiros inimigos, em terreno completamente

limpo. O Sargento Noraldino determinou que seus comandados se abrigassem nas imediações de uma casa e, receando que algum homem tivesse sido atingido, foi pessoalmente, ainda sob forte bombardeio, verificar as posições dos seus subordinados. Ao regressar ao seu abrigo, foi atingido por um estilhaço de granada, que o matou instantaneamente. A bravura, o espírito de sacrifício, abnegação, o destemor e a elevada compreensão dos deveres militares demonstrados pelo referido Sargento o destacam como um elemento de real valor e o seu nome figurará sempre nas listas dos bravos que morreram pela Pátria”.

Este bravo revelou possuir as Virtudes Militares de Coragem e Bravura e mais as de Camaradagem e Solidariedade ao zelar pela segurança dos seus comandados com o risco de vida.

O 11º RI possui maiores dados sobre este seu herói.

3º Sgt Enfermeiro José Martins Dias

Natural de: Conselheiro Lafaiete – Minas Gerais

Filho de: Miguel Martins Dias e D. América Flores Dias

Unidade: Batalhão de Saúde

Tombou heroicamente sob o bombardeio da artilharia inimiga no Posto Avançado de Neuro-Psiquiatria em Porreta, quando desempenhava suas funções de enfermagem com devoção e solidariedade.

Tirou o curso primário no Grupo Escolar Pacífico Vieira, em sua cidade natal, dedicando-se logo em seguida, ao comércio. Aos 17 anos ingressou no Exército na cidade de Juiz de Fora onde fez o curso de Cabo e Sargento e começou o curso ginásial no Ginásio S. José. Seguindo para o Rio de Janeiro, onde tirou o curso de enfermeiro militar, interrompeu seus estudos ginásiais que completou na cidade de Porto Alegre, quando servia no Hospital Militar. Terminou o curso de enfermeiro em 1942 – Faleceu a 27 de dezembro de 1944 em Valdibura, Itália, vítima de uma granada inimiga caída em Porreta – O Boletim Interno da FEB nº 48 de 17-2-1945, publicou o seguinte elogio feito pelo Coronel Chefe do S.S. da FEB em memorando, no 137 de 9-1-945: “

“Comunico-vos que em 27 de Dezembro do ano próximo passado, às 15 horas, o acantonamento do posto avançado de Neuro-Psiquiatria, na cidade de Porreta-Terne foi bombardeado pela artilharia inimiga que destruiu parte do prédio e feriu mortalmente o 3º Sargento José Martins Dias que estava em pleno desempenho de suas funções de enfermagem – O serviço de Saúde do Exército lamenta a perda de tão esforçado, corajoso e eficiente auxiliar que sempre deu provas de acentuado espírito militar, pronto para todo serviço, preferindo quaisquer missões difíceis ou perigosas, como a que o vitimou.”

O Sargento José Martins revelou possuir as Virtudes Militares de Coragem, Devotamento, Camaradagem e Solidariedade no tratamento de companheiros afetados psicologicamente pela guerra.

Recordando o meu primeiro instrutor no Exército e suas preciosas lições

Ingressamos no Exército há 60 anos, em 1950, como recruta da 3ª Companhia de Comunicações acantonada em dois pavilhões atrás do pavilhão de Comando do então 9º Regimento de Infantaria em Pelotas – RS. Regimento Tuiuti, o Regimento do Patrono da Infantaria ao qual sempre muito esteve ligado de 1845 a 1866 em Tuiuti quando atuou como sua Vanguarda. Recordo que no período de Adaptação tive como monitor o 2º Sargento Pedro Iriarte, natural de Pernambuco e ex-combatente da FEB como Cabo Corneteiro do Gen Zenóbio da Costa, Comandante da Infantaria Divisionária. Seu comportamento para com os recrutas era como o de um irmão mais velho e nos tratava a todos com muito respeito. Não era autoritário. Se impunha pela persuasão e exemplo. Deixou em todos os recrutas um lembrança muito grata. De suas instruções não esqueço as que tratou das Virtudes Militares. Assunto que exemplificava com casos recentes da FEB, na Itália, que assistira ou ouvira. Impressionava a todos os exemplos que nos transmitia de Coragem, Bravura, Camaradagem e Solidariedade. Entre eles, casos de militares investidos ou não de autoridade que arriscaram ou perderam a vida para resgatar do campo de batalha companheiros feridos ou mortos. Exemplos que hoje, passados 60 anos conseguimos identificar entre os sargentos aqui homenageados.

Não entendia a razão de não ter ouvido após, instruções que abordassem as Virtudes Militares. Por este motivo, escrevemos trabalho sobre o assunto que foi publicado no Jornal **Ombro a Ombro** e transcrito no jornal da Sociedade de Amigos da 2ª D E em São Paulo. É em homenagem aos sargentos tombados na FEB, que foram fiéis às Virtudes Militares, e uma lembrança do Sargento Pedro Iriarte da FEB que me transmitiu esta preciosa lição de vida para soldado de hoje, do amanhã e de sempre do Exército Brasileiro. Na 3ª Cia de Comunicações em Pelotas tivemos instruções de três monitores egressos da EsSA. Pudemos constatar como foram bem formados e como na instrução se destacavam em preparo profissional dos demais. Passados 60 anos, lembro do nome de guerra de dois deles: Sargentos Quevedo e Zé Maria e também que de lá sai reservista na condição de 3º Sargento de Comunicações da Reserva. Condição que recordava nas diversas vezes que estive na EsSA. A primeira vez para palestra aos seus alunos sobre este assunto. A segunda e a terceira em 6 de setembro de 1998 para inaugurar o Curso de História Militar na EsSA, na denominada Semana de História Militar, com a abordagem do tema **As Batalhas dos Guararapes** e outros assuntos. Isto durante toda uma manhã. E também em 2 de outubro de 1999 na 2ª Semana de História os mesmos assuntos, recebendo em ambas troféus de formato hexagonal tendo ao fundo a foto do conjunto principal da EsSA. O último contato foi no bicentenário do General Osório em 2008 quando fizemos palestras para todos os oficiais, monitores e alunos e lançamos nosso livro **General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro 1808-1879**. Resende: AHIMTB/Graf. Drumond, 2008. Obra sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História do RGS que fundamos e presidimos e com suas abas da capa da lavra do Gen Ex Clóvis Jacy Burmann, ex-comandante da EsSA, prefácio do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e Posfácio do Gen Div Arnaldo Serafim, oriundo da Cavalaria e estudioso de seu patrono.

AS VIRTUDES MILITARES E A SUA IMPORTÂNCIA

Como as demais funções sociais, a profissão militar, carreira de Estado, possui sua escala de valores ou axiológica específica, traduzida por Virtudes Militares. Como boas qualidades morais, elas impelem o soldado a cumprir os seus deveres para com a Pátria, com o mais elevado grau de obediência e respeito à hierarquia e à disciplina, vigas mestras de toda a instituição militar e por via de consequência do ordenamento jurídico. No nosso caso o do Brasil brasileiro.

Elas desenvolvem o espírito militar do soldado, ao ponto dele encontrar forças em seu íntimo, para dar a sua vida, se preciso for, em defesa, no caso em tela, da Pátria Brasil.

As Virtudes Militares são predicados morais indispensáveis ao eficiente exercício da profissão Soldado. Vale à pena recordá-las e defini-las sinteticamente. Valores consumistas e amorais e estranhos às tradições do Brasil, propagados intensamente pela mídia, tendem a amortecê-las e mesmo sufocá-las no peito de muitos soldados brasileiros, confusos com o mundo à sua volta:

Coragem – É a virtude que faz com que o militar despreze o perigo, face à imposição de bem cumprir o dever militar, custe o que custar.

Bravura – É a que caracteriza o militar valente, intrépido, impetuoso, arrojado e que se distingue da coragem por ser fruto de temperamento pessoal.

Comaradagem – É a que se caracteriza pelo elevado sentimento de fraternidade e de afeição que cada militar deve cultivar em relação aos demais militares.

Solidariedade – É a que impele os militares a se auxiliarem mutuamente.

Abnegação – É a que sustenta o militar no cumprimento de seu dever militar, a despeito das adversidades, sacrifícios e privações a que for submetido.

Honra Militar – É a que leva o militar a cumprir consciente o dever que lhe foi imposto. É a religião da Disciplina Consciente.

Iniciativa – É a que impele o militar, numa emergência, a agir com consciência e reflexão, para dar com maior presteza e sobretudo, com oportunidade, a solução adequada exigida para o caso. Ela é importante em campanha!

Devotamento – É a que impele o militar não só o cumprimento das leis e regulamentos e normas, como ir além, cumprindo os ditames da moral social.

Amor à Ordem – É a que impõe ao militar apresentar-se bem em todas as atividades profissionais e sociais. Por exemplo, bem fardar-se!

Pontualidade – É a que impõe ao militar o cumprimento fiel a tempo e à hora das ordens recebidas e das obrigações decorrentes.

Presteza – É a que impõe ao militar consciente que ele cumpra no menor espaço de tempo e na melhor forma possível as ordens recebidas.

Decoro Militar – É a que impõe ao militar boa conduta e educação civil e militar.

Estudiosos do assunto mencionam como insistência o ensino e cobrança destas Virtudes, em todos os níveis, numa instituição militar, bem como a sistemática emulação e destaque dos militares que as praticam, e que resultam numa grande eficiência operacional de uma tropa militar considerada. Outros consideram as Virtudes Militares com a base educacional do soldado que infra-estrutura o seu processo de adestramento. Tratou com maiores detalhes deste assunto o Coronel Pedro Schirmer em “**Das Virtudes Militares**”, editado pela Biblioteca do Exército. É

assunto que bem tratado numa força considerada, dá grandes dividendos em sua maior operacionalidade e coesão. Em parceria com o acadêmico José Batista de Queiroz produzimos, com apoio em áudio visual, o trabalho **Seguindo em frente**, sobre Virtudes Militares, cujo texto abaixo transcrito retiramos do blog do acadêmico Gen Queiroz www.jobaque.blogspot.com

SEGUINDO EM FRENTE...
Cláudio Moreira Bento e José Batista de Queiroz (*)

Mesmo amargando revanchismos implícitos e discriminações injustas, o soldado continua seguindo em frente, de cabeça erguida e olhar firme, pensando no cumprimento do dever. Ele é o braço armado do povo ao qual serve com dedicação e entusiasmo.

A sua força não está nas armas, mas nas configurações do seu caráter. São valores que despertam respeito, confiança e admiração. Não são as injustiças, as inverdades, as manipulações e deturpações de sua História **que o impedem de seguir em frente.**

Esses valores são conhecidos como **Virtudes Militares**, repassadas de gerações para gerações. Elas são indispensáveis ao eficiente exercício da profissão soldado. É com elas brilhando no peito que o soldado **continua seguindo em frente.**

Essas virtudes são qualidades morais, inseparáveis dos uniformes militares. A honra, o devotamento, a moralidade, o decoro, a ética cintilam em sua alma do como se fossem estrelas no céu e o impelem **a seguir em frente.**

A dureza e as adversidades da guerra exigem do militar valores adicionais, que permitem cumprir a missão, mesmo que seja necessário desprezar o perigo e sacrificar a vida. Com abnegação, coragem, bravura e iniciativa, o verdadeiro soldado continua **seguindo em frente.**

As investidas maliciosas, as depreciações salariais, as reduções orçamentárias, a extinção de benefícios, nada disso tira o colorido dos uniformes ou o entusiasmo de um soldado. Mesmo com tantas pedras colocadas em seu caminho, ele continua **seguindo em frente.**

O militar não tem compromisso com o poder, mas com a sua Pátria, no fiel cumprimento de sua destinação constitucional. Não importa a coloração partidária de quem exerce esse poder. É pensando na sua Pátria e na grandeza de suas virtudes que ele continua **seguindo em frente.**

É embalado por essas virtudes e cantando esta canção que o soldado segue em frente:

"Nós somos da Pátria a guarda, fiéis soldados, por ela amados. Nas cores de nossa farda, rebrilha a glória, fulge a vitória... A paz queremos com fervor, a guerra só nos causa dor. Porem, se a Pátria amada, for um dia ultrajada, lutaremos com fervor."

A profissão militar tem, nos equipamentos bélicos, o seu meio de adestramento. As virtudes exigidas nessa profissão precisam, portanto, ser fortes e consistentes. A hierarquia e a

disciplina fundamentam o ordenamento jurídico do Brasil e constituem a matriz dessas virtudes. Sem elas, o soldado não pode continuar **seguindo em frente**.

Além dos valores já mencionados, existem outros que se abrigam na alma de um soldado, como a virtude da verdade, da camaradagem, da lealdade, do dever. A beleza da profissão não está no colorido dos uniformes, mas no conjunto desses valores, que dão coragem ao militar para **seguir em frente**.

A grandeza das instituições castrenses está na solidez das virtudes militares, ensinadas a todos e cobradas de todos. Elas são a identidade dos soldados, sejam eles praças ou oficiais, estejam eles na ativa ou na reserva. Elas guiam os que continuam **seguindo em frente**.

As virtudes militares são o passado, o presente e o futuro das Forças Armadas. Sem elas, os militares não vencerão as dificuldades e as adversidades. Sem elas, não terão ânimo para continuar seguindo em frente, lutando pelo Brasil e, se preciso for, morrer na defesa de sua soberania e integridade.

Essas virtudes nunca sentiram agonia, tristeza ou solidão no peito de um verdadeiro soldado, marinheiro ou aviador. Dentro dos uniformes, elas sentem o mais puro sabor da vida. Elas são eternas como o céu, nobres como o Rei, sagradas como o templo.

E foram estas Virtudes Militares que inspiraram estes bravos 68 sargentos do Exército Brasileiro que **Seguindo em Frente** tomaram em campanha em defesa, no caso, da Liberdade e da Democracia Mundial

(*) Membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

POSFÁCIO

Este trabalho é de transcendental importância. Resgata o valor, o altruísmo, a coragem (física e moral), bem como de outros atributos, dos sargentos brasileiros que perderam a vida na Itália lutando em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial ao lado dos Aliados na 2ª Guerra Mundial, contra os países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão.

2ª Guerra Mundial provocada principalmente pela Alemanha nazista, sedenta de novos espaços vitais e em vingança da derrota na 1ª Guerra Mundial.

Adolf Hitler estava certo da vitória. Tão certo, e tão entusiasmado, que não percebeu, ou não foi alertado para um problema essencial: A Alemanha não estava totalmente pronta para a guerra -

E isto ficou bem claro com o prosseguimento das operações. Um dos graves problemas era a falta de vagões ferroviários, entre outros itens. Ou seja, problemas de ordem logística.

Em 1942, muitos navios brasileiros foram afundados por submarinos alemães no Atlântico Sul. Alguns deles transportando passageiros, que morreram no mar, alguns talvez até sem entender porque estavam morrendo.

O culpado era um só: o Chanceler do III Reich, Adolf Hitler.

Os navios brasileiros, em sua maioria, transportavam matéria prima para países amigos, daí terem sido atacados.

O Brasil, com Getúlio Vargas à frente não poderia ficar indiferente a tão grave ofensa.

Passamos a fazer parte dos Aliados e Vargas declarou guerra à Alemanha. Ato contínuo, o governo passou a organizar a Força Expedicionária Brasileira, formada em sua maioria por voluntários.

E assim, contra o experiente soldado alemão, em terra estranha, de clima adverso, foi o militar dos trópicos lutar em defesa da honra da nação e contra as ideologias totalitárias do nazismo e do fascismo.

Neste contexto, perdemos mais de 400 vidas na Itália. 68 delas foram de sargentos, foco deste livro.

É, portanto, uma homenagem da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), através do seu Presidente, Coronel Cláudio Moreira Bento, aos graduados falecidos nos campos de combate italianos, resgatando dados pessoais de cada um deles.

Homenageia também o autor os familiares dos referidos militares e, dentro de uma visão ampla, o próprio Exército Brasileiro, que **“foi, viu e venceu”**.

Os nomes destes heróis jamais serão esquecidos. Eles elevaram bem alto o nome do Brasil no front europeu.

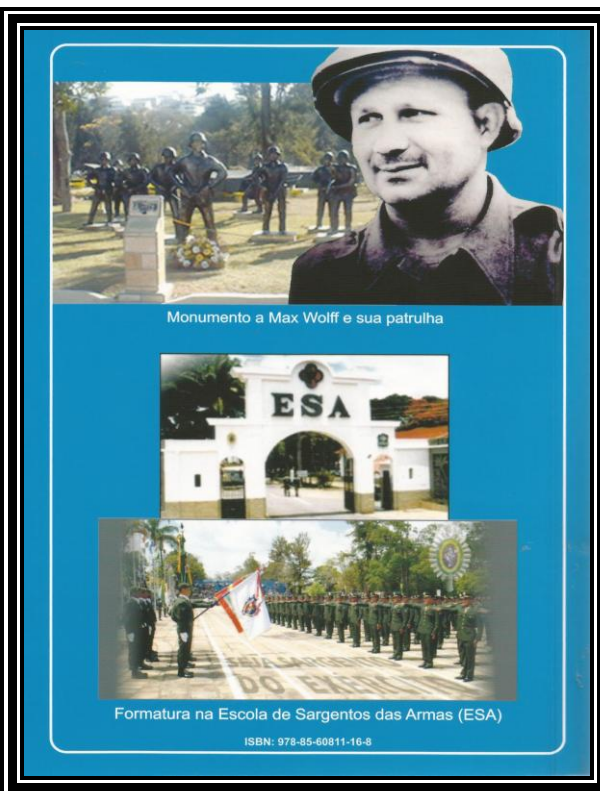
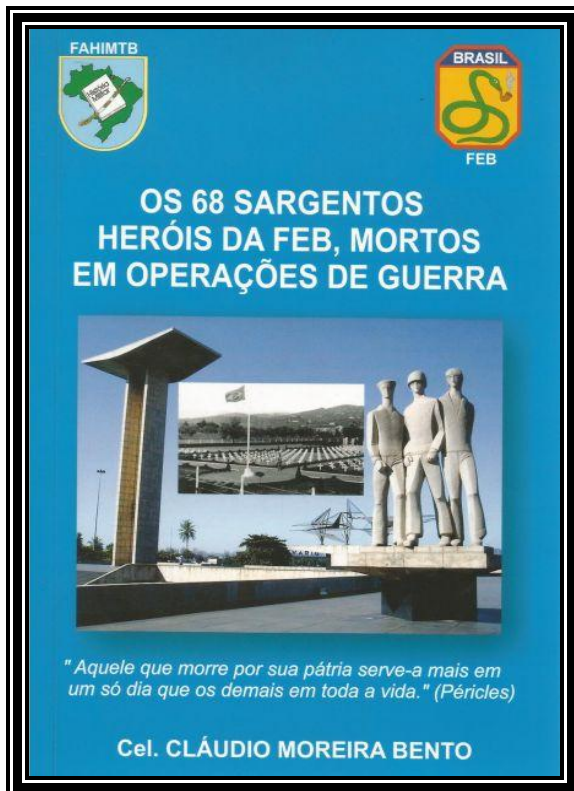
Luiz Ernani Caminha Giorgis
Acadêmico Emérito
Coronel na Reserva (Infantaria e Estado-Maior)
Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio Grande do Sul
FOTOS p. 31

Do autor em seu local de trabalho em 1995 quando produziu esta pesquisa
Foto capa do livro do autor publicada no centenário do 2]º Sgt Max Wolff e lançada na
Escola de Sargentos das Armas ESA

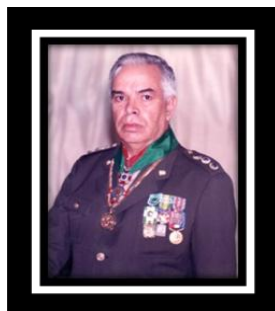


O autor em seu gabinete em sua antiga casa, em Itatiaia

A nação que confia mais em seus direitos do que em seus soldados, engana a si mesma e cava a sua ruína (Ruy Barbosa)



Abas do Gen Div Sérgio Westphaen Etchegoyen
Prefácio de Fernando Vasconcellos Pereira – Cmt da ESA
Febianos heróicos – poesia de Evilácio Barbosa Saldanha
CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM Fevereiro de
2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e
Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares pela ECEME e Curso de Pesquisador de História do Exército, pelo Estado-Maior o Exército em 1973. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado –

Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. É autor de mais de 110 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ª e 3ª em 2ª, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra Os 78 anos da **Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançará seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano completará 91 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Celular 24/999247757